

## Fact Check-Post que compara salário mínimo nos governos PT e Bolsonaro omite falta de aumento real e correção pela inflação

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

29 Out (Reuters) - Uma publicação que compara o salário mínimo e outros índices econômicos de 2015, último ano completo de governo do PT, com o mandato do presidente Jair Bolsonaro (PL) confronta os dados de forma enganosa ao não corrigir os valores pela inflação e ao ignorar que não há aumento real desde 2019. O salário mínimo nominal em 2015, último ano completo do governo Dilma Rousseff (PT), realmente era de 788 reais. Em 2022, o salário mínimo passou a 1.212 reais ( [ibb.co/Mc2947q](#) ). No entanto, a publicação ignora que os valores precisam ser corrigidos pela inflação para poderem ser diretamente confrontados. O salário mínimo é reajustado em janeiro pela inflação do ano anterior medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Com isso, corrigido pelo INPC de janeiro deste ano, quando o atual salário mínimo entrou em vigor, o valor de 2015 seria equivalente hoje a 1.205,46 reais – uma diferença de menos de 7 reais para o salário mínimo vigente. A correção foi feita por meio da Calculadora do Cidadão, do Banco Central ( [here](#) Ao ignorar a correção pelo INPC, a publicação faz parecer que a diferença entre os salários de cada ano seria bem maior. Além disso, dados do Ministério da Economia compilados pelo g1 mostram que, nos últimos três anos do governo Bolsonaro, o salário mínimo não teve aumento real -- ou seja, um reajuste acima da inflação ( [here](#) ) -- como houve durante os governos do PT. O post faz várias outras comparações equivocadas, mas também cita números corretos. Veja a seguir os dados: AUXÍLIO BRASIL A publicação alega que o valor médio do Bolsa Família em 2015 era de 82 reais, contra 600 reais do atual Auxílio Brasil. Segundo dados do governo federal, em janeiro de 2015, o valor do benefício médio era de 167,56 reais por família ( [here](#) O Auxílio Brasil de 600 reais começou a ser pago em agosto deste ano ( [here](#) ). Atualizado pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o principal índice de inflação do Brasil, daquele mês, o valor médio do Bolsa Família de janeiro de 2015 seria de 263,68 reais. Ou seja: o Auxílio Brasil continuaria sendo bem mais alto do que o Bolsa Família pago em 2015, mas não o patamar alegado pelo post checado. DESEMPREGO A publicação diz que em 2015 a taxa de desemprego era de 14% e, em 2022, de 8,9%. O desemprego avançou em 2015, mas em nenhum momento chegou a 14%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em janeiro, o índice era de 6,9%. Em dezembro, chegou a 9,1% ( [here](#) Na série histórica do IBGE, iniciada em 2012, a taxa de desemprego só chegou a 14% em 2020 e 2021, já no governo Bolsonaro, durante a pandemia de covid-19, mas vem em queda desde maio do ano passado. A taxa de desemprego de 8,9% em 2022 corresponde ao trimestre encerrado em agosto, segundo o IBGE ( [here](#) ). O índice ainda caiu para 8,7% no trimestre encerrado em setembro ( [here](#) POBREZA O post alega que 17,4% da população estava abaixo da linha da pobreza em 2015 e, em 2022, esse índice seria de 10,8%. A publicação não explica qual o critério usado para definir a "linha da pobreza". A taxa de 10,8%, é a mesma divulgada por um estudo da FGV Social e corresponde ao percentual da população brasileira vivendo com menos de 210 reais por mês por pessoa em 2021 ( [here](#) ). A FGV Social usa este valor como referência porque é uma das faixas de elegibilidade para o Auxílio Brasil. No entanto, segundo a mesma pesquisa, 7,3% da população estava nesta faixa de renda em dezembro de 2015 – e não 17,4%, como alega o post. Em outro estudo, publicado em julho, a instituição classifica como pobres todos aqueles que vivem com renda domiciliar mensal de até 497 reais por pessoa e diz que 29,6% dos brasileiros (62,9 milhões de pessoas) estavam nessa faixa de renda no ano passado -- o maior patamar desde o começo da série histórica em 2012 ( [here](#) ). De acordo com a mesma pesquisa, em 2015, 24,6% dos brasileiros estavam abaixo desta linha, em valores atualizados para o último trimestre de 2021. O critério de renda domiciliar mensal de até 497 reais por pessoa corresponde à linha internacional de U\$S 5,50 por dia ajustada por paridade de poder de compra, uma das linhas de pobreza usadas pelo Banco Mundial. PIB O post diz que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 3,55% em 2015 e, neste ano, subiu 4,7%. O dado de 2015 está correto, mas ainda não há um número consolidado para 2022 -- até porque o ano ainda não acabou. Em sua última projeção, divulgada em setembro, o Banco Central estimou o crescimento do PIB para 2022 em 2,7% ( [here](#) ), mesma previsão do Ministério da Economia naquele mês ( [here](#) ). A mais recente projeção do mercado, presente no boletim Focus divulgado pelo Banco Central na semana passada, está em 2,7% ( [here](#) CONTAS PÚBLICAS A publicação afirma que em 2015 houve um déficit de 111 bilhões nas contas públicas, o que é verdadeiro, segundo o Banco Central ( [here](#) No entanto, o superávit para 2022 até o momento está bem distante dos 187 bilhões de reais citados. O resultado mais recente divulgado pelo Tesouro Nacional mostra um superávit nas contas públicas de 33,775 bilhões de reais no acumulado de janeiro a setembro. Em 12 meses, o superávit primário é de 84,9 bilhões de reais ( [here](#) ESTATAIS O post alega que as estatais tiveram prejuízo de 32 bilhões de reais em 2015 e lucro de R\$ 187 bilhões em 2022. Os números estão corretos, segundo dados do Ministério da Economia divulgados pela imprensa, mas contêm uma pequena imprecisão: o lucro se refere a 2021, não a 2022 ( [here](#) here ) e ( [here](#) HOMICÍDIOS A publicação diz que, em 2015, o Brasil registrou 59.080 homicídios, contra 47.503 em 2022. Segundo o Atlas da Violência, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), os dois números estão corretos, com a ressalva de que o número citado para 2022 se refere, na verdade, ao ano passado. A cifra de 2021 foi a menor desde 2011 ( [here](#) here here ) e ( [here](#) No primeiro semestre de 2022, segundo o FBSP, houve 20.126 homicídios no país, queda de 5% em relação ao mesmo período do ano passado ( [here](#) DPVAT MOTOS A publicação afirma que o seguro obrigatório DPVAT custava 292 reais em 2015 e, agora, sai a 12,30 reais. Os números estão corretos, mas novamente o dado citado para 2022 se refere a 2021. Para este ano, o DPVAT não foi cobrado ( [here](#) ) e ( [here](#) CARTEIRA ESTUDANTIL O post diz que o governo criou uma identidade estudantil digital e gratuita e que, em 2015, o documento custava 10,25 reais. O atual governo chegou a criar, por meio de medida provisória, uma identidade estudantil digital e gratuita em 2019 ( [here](#) ). No entanto, segundo o próprio Ministério da Educação, a vigência da medida expirou em fevereiro de 2020 por não ter sido analisada pelo Congresso. O documento continuou válido por um ano, mas desde fevereiro do ano passado "a Carteira de Identificação Estudantil voltou a ser regida apenas pela Lei Nº 12.933, de dezembro de 2013" ( [idestudantil.mec.gov.br/](#) ). A lei em questão diz que a carteirinha pode ser emitida "pela Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), pela União Nacional dos Estudantes (UNE), pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), pelas entidades estaduais e municipais filiadas àquelas, pelos Diretórios Centrais dos Estudantes (DCEs) e pelos Centros e Diretórios Acadêmicos". A carteirinha emitida pela UNE, por exemplo, sai a 40 reais ( [here](#) ), mas estudantes de baixa renda podem obtê-la de graça ( [here](#) A reportagem não encontrou registros de que o documento custava 10,25 reais em 2015. VEREDICTO Parcialmente falso. Um post que compara o último ano completo dos governos do PT, 2015, com a administração Bolsonaro mistura dados falsos e verdadeiros para fazer parecer que o atual governo conseguiu um desempenho melhor do que de fato teve. Estão incorretas as comparações sobre o

salário mínimo, taxas de desemprego e níveis de pobreza, mas há números corretos sobre homicídios, contas públicas e lucros das estatais. Este artigo foi produzido pela equipe da Reuters Fact Check. Envie sugestões de checagem via WhatsApp pelo número (11) 91599-9278 ou por este link ([wa.me/+5511915999278](https://wa.me/+5511915999278)). Leia mais sobre nosso trabalho de checagens de afirmações nas redes sociais aqui ([here](#)

